



SALA DE APOIO À AMAMENTAÇÃO NA UNIVERSIDADE
BREASTFEEDING SUPPORT ROOM AT THE UNIVERSITY
SALA DE APOYO A LA LACTANCIA EN LA UNIVERSIDAD

Joyci Larissa Sousa Móta¹, Thâmara Silva Bezerra de Souza², Nathalia Patricia Almeida Santos³, Tayna dos Santos Sales⁴, Natalia dos Santos Souza⁵, Raquel Bezerra dos Santos⁶

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem na sala de apoio à amamentação de um centro universitário. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado numa sala de amamentação. Apresenta-se por meio da vivência das extensionistas de um projeto de extensão. **Resultados:** revela-se que, dentre as atividades ofertadas pelo projeto, existe a recepção na sala de amamentação durante quatro horas por turno. Disponibiliza-se e abre-se a sala para todos, sejam docentes, funcionárias ou discentes, com seus lactentes. **Conclusão:** oportunizou-se, pela vivência no projeto, agregar valores na formação acadêmica, além de contribuir para a visualização do papel ativo do enfermeiro diante desse contexto e da grande responsabilidade que o mesmo possui. **Descritores:** Educação em Enfermagem; Aleitamento Materno; Assistência à Saúde da Mulher e da Criança; Atenção Primária à Saúde; Extensão Comunitária; Universidade.

ABSTRACT

Objective: to report the experience of nursing students in the breastfeeding support room of a university center. **Method:** this is a descriptive study, an experience report, performed in a nursing room. It is presented through the experience of the extension workers of an extension project. **Results:** it is revealed that, among the activities offered by the project, there is reception in the nursery for four hours per shift. The room is open to all, whether teachers, employees or students, with their infants. **Conclusion:** it was opportune, due to the experience in the project, to add values to the academic training, besides contributing to the visualization of the active role of nurses in this context and the great responsibility that it has. **Descriptors:** Nursing Education; Breastfeeding; Women's and Children's Health Assistance; Primary Health Care; Community Outreach; University.

RESUMEN

Objetivo: relatar la experiencia de académicas de enfermería en la sala de apoyo a la lactancia de un centro universitario. **Método:** se trata de un estudio descriptivo, tipo relato de experiencia, realizado en una sala de lactancia. Se presenta por medio de la vivencia de las extensionistas de un proyecto de extensión. **Resultados:** se revela que, entre las actividades ofrecidas por el proyecto, existe la recepción en la sala de lactancia durante cuatro horas por turno. Se dispone y se abre la sala para todos, sean docentes, funcionarias o discentes, con sus lactantes. **Conclusión:** se ha permitido, por la vivencia en el proyecto, agregar valores en la formación académica, además de contribuir a la visualización del papel activo del enfermero ante ese contexto y de la gran responsabilidad que el mismo posee. **Descriptor:** Educación en Enfermería; Lactancia Materna; Asistencia a la Mujer y el Niño; Atención Primaria a la Salud; Extensión Comunitaria; Universidad.

^{1,2,3,4,5} Enfermeiros, Centro Universitário Tabosa de Almeida/ASCES-UNITA, Caruaru (PE), Brasil. E-mail: motajoyci@gmail.com Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-8319-8993>; E-mail: thambez@gmail.com Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-9850-8608>; E-mail: nathaliapatricia.as@gmail.com Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-0891-3950>; E-mail: tayna.fan2@gmail.com orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-9970-3958>; E-mail: natydosantoss@gmail.com Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0003-1859-9739>; ⁶Mestra, Universidade Federal de Pernambuco/UFPE. Caruaru (PE), Brasil. E-mail: raquelsantos@asc.es.edu.br Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-9730-4718>

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a amamentação é fundamental no que se refere ao cuidado com a saúde da mulher e a proteção à criança, pois oferece benefícios nutricionais, emocionais e imunológicos. Deve-se ofertá-la, de forma exclusiva, até os seis meses de idade, por conter todo o aporte nutricional para o crescimento e o desenvolvimento infantil, pois o leite materno é rico em vitaminas, proteínas, carboidratos, gorduras, sais minerais e água.¹

Pode-se perdurar o aleitamento materno (AM) até os dois anos e meio, exceto em casos de contraindicação, e ele está incluído nos Objetivos do Milênio, sendo este uma das prioridades nacionais. Previne-se, por essa estratégia, a morbimortalidade infantil, além de promover a saúde física e psíquica do lactente e da mulher que amamenta.²

Torna-se importante, embora sejam muito discutidos ainda, na literatura, os benefícios advindos da amamentação, que haja uma maior atenção em relação aos fatores que interferem na prática do aleitamento e que corroboram o desmame precoce entre as mães universitárias.³ Tem-se este último sido muito presente após o aparecimento dos desconfortos e das dificuldades que podem surgir nos primeiros dias do AM.⁴

Apresenta-se, diante disso, o estabelecimento de ambientes destinados para a realização do aleitamento materno em universidades, assim como em outros ambientes, como alternativa positiva ao estímulo da continuidade da prática para mães que pertencem a esse cenário, uma vez que a rede de apoio social pode influenciar a mulher frente à decisão em amamentar.⁵

Incentiva-se, nesse contexto, a disponibilidade de ambientes para a amamentação em universidades e empresas, por exemplo, por profissionais enfermeiros, pois estes possuem maior envolvimento com a promoção, a proteção e o apoio no processo de amamentação.

OBJETIVO

- Relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem na sala de amamentação de um centro universitário.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, tipo relato de experiência, elaborado por meio da vivência das extensionistas do projeto de extensão Universidade Amiga da Criança e da Mulher,

do Centro Universitário Tabosa de Almeida/Asces-Unita.

Objetiva-se, com o referido projeto, incentivar o aleitamento materno, a alimentação saudável (gestante, puérpera e criança) e a conexão da gestante com o seu filho por meio de atividades lúdicas (ultrassonografia natural, visualização), atividades psicomotoras de estímulo ao desenvolvimento infantil e treinamento ou atualização de profissionais que trabalham com crianças em berçário e escola. Oferecem-se, além disso, consultas em aleitamento materno na sala de apoio à amamentação da Asces-Unita e campanhas para a arrecadação de vidros para a doação de leite no Banco de Leite Humano.

Informa-se que o local da vivência foi a sala de amamentação do supracitado centro universitário, no período de setembro de 2015 a junho de 2016. Escalaram-se os extensionistas em diferentes turnos (manhã, tarde ou noite) com o objetivo de os colocarem à disposição para orientar e apoiar as mães em processo de amamentação que procuravam a referida sala.

Supervisionaram-se as atividades por docentes responsáveis pelo projeto e por meio do caderno de relatório que continha o horário de entrada e saída, as visitas realizadas, as ações e as intercorrências.

RESULTADOS

Demandam-se, no projeto Universidade Amiga da Criança e da Mulher, várias funções, todas elas visando a melhores condições para a diáde mãe e lactente, objetivando sempre o estímulo ao aleitamento.

Elenca-se, dentre as atividades ofertadas pelo projeto, a recepção na sala de amamentação durante quatro horas por turno. Disponibiliza-se e abre-se a sala para todos, sejam docentes, funcionárias ou discentes com seus lactentes, tendo a função de acolher, orientar e ajudar as mães que estejam amamentando.

Conta-se, assim, na sala de amamentação, com todo o aparato necessário para esse processo, onde as mães podem se sentir à vontade para a realização de ordenha e do próprio aleitamento materno. Tem-se, na sala, o auxílio de extensionistas previamente capacitados, por meio de cursos, para prestar uma melhor assistência e esclarecimento, quando necessário. Escalam-se estes nos três turnos, o que permite a oferta da sala de amamentação em todos os horários de funcionamento da instituição.

Englobaram-se, dentre as orientações fornecidas no decorrer do projeto, a importância do aleitamento materno, a pega correta, o ambiente favorável, ou seja, calmo, acolhedor e propício para a amamentação, o vínculo estabelecido com a mãe e o filho durante o ato, além da importância do apoio familiar e profissional nesse momento, que é tão importante tanto para mãe, quanto para o filho.

Preenche-se, por fim, ao final de cada plantão, um caderno de registro/controle onde se relatam os acontecimentos do dia, com os nomes dos visitantes e quais condutas foram tomadas, a fim de analisar a necessidade de algum aprimoramento no ofício oferecido.

DISCUSSÃO

Destaca-se que o ato de amamentar é de grande relevância, pois, não sendo apenas uma prática instintiva, se refere a uma necessidade, e é importante que haja o entendimento para que ocorra a sua continuidade em ambiente específico e propício.⁶

Enfatiza-se a necessidade do amparo de empresas, bem como de universidades, para que as nutrizes consigam desempenhar a recomendação da Organização Mundial de Saúde e do Ministério da Saúde, de amamentar exclusivamente até os seis meses, podendo perdurar o aleitamento até dois anos ou mais. Acredita-se que esse apoio acontece por meio de salas de apoio à amamentação ou de espaços que possam contribuir para esse ato.⁷

Apontam-se a carga horária excessiva de atividades acadêmicas e a escassez de um ambiente adequado para a realização do aleitamento materno na universidade como as principais dificuldades encontradas pelas mães universitárias no processo de amamentação.⁸⁻⁹

Mostram-se, em relação às funcionárias, por estudos, que mais da metade das mulheres que trabalham tem, como consequência, a interrupção da amamentação, e tal fato confirma a importância da existência de estratégias de apoio a essas mulheres, em seu local de trabalho, visando à continuidade do aleitamento materno.¹⁰⁻¹¹

Acredita-se que a oferta de flexibilidade de horários e a promoção das estratégias de apoio, como a licença maternidade, já alcançadas, são, de fato, cruciais, entretanto, o apoio institucional quanto à implementação de salas de apoio ao aleitamento materno tem

maior influência no êxito desse processo, proporcionando um maior vínculo entre o binômio mãe-filho.⁸

Consideram-se tais fatores cruciais, uma vez que a ausência do apoio, seja ele familiar ou profissional, acarreta uma probabilidade maior de ocorrer a introdução de leite industrializado e da inserção de alimentação complementar, contribuindo para a interrupção precoce do aleitamento materno. Torna-se, então, crucial a colaboração de instituições, haja vista que conciliar a vida acadêmica com o aleitamento é um desafio, facilitando esse processo e contribuindo para a permanência do AM pelas mães universitárias.^{8,12}

CONCLUSÃO

Conclui-se que a experiência se mostrou proveitosa, enriquecedora e valiosa, uma vez que oportunizou o contato, ainda como universitárias, com as nutrizes e seus bebês, e proporcionou a inserção em diversos ambientes, como a casa de apoio à gestante, escolas da cidade, sala de apoio à amamentação e ações educativas.

Agregaram-se, de forma muito positiva, as vivências, tanto no ambiente interno da instituição acadêmica, na sala de apoio à amamentação, quanto nos ambientes externos, à formação acadêmica das pesquisadoras, uma vez que se evidenciou a importância da educação em saúde, das palestras e incentivos ao aleitamento materno e sua continuidade, bem como da alimentação saudável e as instruiu sobre como obter efetividade, diante dessas ações, por meio da prática.

Obtiveram-se, ainda enquanto universitárias, conhecimentos práticos que proporcionaram aprimoramento na escuta ativa, sanção de dúvidas e esclarecimentos de crenças e mitos referentes ao contexto do projeto. Contribui-se, além disso, para a visualização do papel ativo do profissional de saúde enfermeiro diante desse contexto e da grande responsabilidade que o mesmo possui, gerando mudanças positivas no modo de enxergar e praticar a profissão.

REFERENCES

1. Toma TS, Rea MF. Benefits of breastfeeding for maternal and child health: an essay on the scientific evidence. *Cad Saúde Pública*. 2008; 24 (Supl 2):235-46. Doi: [10.1590/S0102-311X2008001400009](https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008001400009)
2. Amaral LJX, Sales SS, Carvalho DPSRP, Cruz GKP, Azevedo IC, Ferreira Júnior MA. Factors that influence the interruption of exclusive

breastfeeding in nursing mothers. *Rev Gaúcha Enferm.* 2015; 36 (Spe):127-34. Doi: [10.1590/1983-1447.2015.esp.56676](https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.56676)

3. Queirós PS, Oliveira LRB, Martins CA. Factors that interfere with exclusive breastfeeding: perceptions of nursing mothers. *Rev Esc Salud Pública* [Internet]. 2009 Dec [cited 2018 25 July]; 13(2):6-14. Available from: http://www.saludpublica.fcm.unc.edu.ar/site/default/files/RSP09_2_04_art1_6-14.pdf

4. Azevedo DS, Reis ACS, Freitas LV, Costa PB, Pinheiro PNC, Damasceno AKC. Knowledge of primiparous about the benefits of breastfeeding. *Rev RENE* [Internet]. 2010 Apr/June [cited 2018 June 21]; 11(2):53-62. Available from: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/viewFile/4523/3410>

5. Bueno KCVN. A importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade para a promoção de saúde da mãe e do bebê [Internet] [monography]. Campos Gerais: Universidade Federal de Minas Gerais; 2013 [cited 2018 Sep 02]. Available from: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4276.pdf>

6. Fernandes VMB, Santos EKA, Erdmann AL, Pires DEP, Zampieri MFM, Gregório VRP. Establishment of lactation rooms in public and private companies: potentialities and difficulties. *Rev Gaúcha Enferm.* 2016 June; 37 (Spe):1-9. Doi: [10.1590/1983-1447.2016.esp.2016-0046](https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.2016-0046)

7. Ministério da Saúde (BR), Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Guia para implantação de salas de apoio à amamentação para a mulher trabalhadora [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2015 [cited 2018 Sept 02]. Available from: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_implantacao_salas_apoio_amamentacao.pdf

8. Soares LS, Bezerra MAR, Silva DC, Rocha RC, Rocha SS, Romaz RAS. Experience of mothers in agreement between breastfeeding and university studies. *Av Enferm.* 2017 Sept/Dec; 35(3):284-92. Doi: [10.15446/av.enferm.v35n3.61539](https://doi.org/10.15446/av.enferm.v35n3.61539)

9. Albrecht SA, Wang J, Spatz D. A call to action to address barriers to breastfeeding and lactation faced by student-mothers. *Nurs Womens Health.* 2017 Dec;21(6):431-7. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.nwh.2017.10.006>

10. Monteiro FR. Situação da amamentação e licença-maternidade no Brasil [Internet] [thesis]. Brasília: Universidade de Brasília; 2017 [cited 2018 Sept 02]. Available from:

http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/24387/1/2017_FernandaRamosMonteiro.pdf

11. Smith JP, Javanparast S, Craig L. Bringing babies and breasts into workplaces: support for breastfeeding mothers in workplaces and childcare services at the Australian National University. *Breastfeed Rev.* 2017 Mar; 25(1):45-56. PMID: 29211385

12. Nguyen MT, Snow G, Wheeler H, Owens T. Clinical Question: In post-partum first-time mothers, what interventions are successful for helping women sustain exclusive breast feeding for one month or more? *J Okla State Med Assoc;* 2016 Feb;109(11):521-4. PMID: [29283545](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29283545/)

Submissão: 23/10/2018

Aceito: 20/11/2018

Publicado: 01/04/2019

Correspondência

Joyci Larissa Sousa Móta
Rua Santa Maria da Boa Vista, 96
Bairro Boa Vista 2
CEP: 55038-180 – Caruaru (PE), Brasil